



Extensão Universitária: O Projeto Baque do Pampa e seu impacto na formação docente em música

Comunicação

Ana Verusca Lauer dos Santos
Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA
analauer.aluno@unipampa.edu.br

Igor Neto Paz
Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA
igorpaz.aluno@unipampa.edu.br

Lygia Aguirre Azambuja
Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA
lygiaazambuja.aluno@unipampa.edu.br

Lucia Helena Pereira Teixeira
Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA
luciateixeira@unipampa.edu.br

Resumo: Este artigo tem como tema o impacto da extensão universitária através do Projeto *Baque do Pampa: Práticas vocais coletivas na UNIPAMPA* na formação docente em música. O projeto foi criado no intuito de se constituir como espaço/tempo para a continuidade das práticas vocais desenvolvidas no Programa Música nas Escolas do Rio Grande do Sul, em 2015, e a partir daí deu prosseguimento às suas atividades como grupo de práticas vocais coletivas. O objetivo geral do projeto é o de proporcionar um espaço para interações sociais e musicais entre os/as participantes, cumprindo especialmente a função de aproximação das comunidades externa e interna da universidade. As atividades do projeto abarcam dois encontros semanais e estudos individuais dos integrantes. Um dos encontros refere-se ao ensaio no campus Bagé/RS da Universidade Federal do Pampa. O segundo encontro constitui-se em um momento para leituras e discussões de textos que oportunizem aos discentes, futuros educadores musicais, tomar o momento de prática vocal coletiva em suas diferentes dimensões. A participação nas práticas vocais coletivas do projeto reforça os conhecimentos que os discentes vêm adquirindo através dos componentes de práticas vocais na educação musical e regência. O projeto *Baque do Pampa: Práticas vocais coletivas na UNIPAMPA* é um relevante espaço formativo para os futuros educadores musicais, conforme revelado por meio dos depoimentos dos discentes participantes da equipe executora. Revela-se um ambiente de interações músico-vocais e espaço de compartilhamento de vivências musicais de cada um dos participantes do grupo.

Palavras-chave: interações sócio-musicais; extensão universitária; formação docente.



1 Introdução

O projeto *Baque do Pampa: Práticas vocais coletivas na UNIPAMPA* foi criado no intuito de se constituir como espaço/tempo para a continuidade das práticas vocais desenvolvidas no Programa Música nas Escolas do Rio Grande do Sul¹, do qual o curso de Música desta instituição foi parceiro, em 2014/2015. Também o antigo componente curricular do curso denominado Canto Coral recebia o pessoal terceirizado e discentes de outros cursos para a prática vocal coletiva, já que não havia ainda grupo de extensão em canto coletivo que pudesse acolhê-los. As atividades foram iniciadas no segundo semestre de 2015, no campus Bagé/RS da Universidade Federal do Pampa, e integraram, inicialmente, professoras e professores que haviam participado do mencionado Programa, além de pessoas advindas da comunidade interna e externa à Universidade. Em 2018 o projeto foi transformado em Programa, passando a contar com grupo infantil e juvenil, além do grupo adulto. As atividades foram descontinuadas no ano de 2020, em razão da pandemia da Covid-19, porém em 2021 foram reativadas de forma on-line. Em 2022 o projeto retomou suas atividades presenciais somente com o grupo adulto. O grupo de cantores e cantoras é formado pela comunidade interna – discentes e docentes de diferentes cursos do campus e auxiliares de serviços gerais – e externa – professores, gastrônomos, produtores rurais, auxiliares administrativos, aposentados, entre outras ocupações. A equipe executora é formada por uma discente bolsista e três outros discentes, além da coordenadora do projeto, todas e todos vinculados/as ao curso de Música – Licenciatura. Para participação no mesmo não são exigidos quaisquer conhecimentos musicais prévios. Entende-se aquele como um espaço/tempo de formação músico-vocal, bastando a vontade de integrá-lo.

O objetivo geral do projeto é o de proporcionar um espaço para interações sociais e musicais entre os/as participantes, cumprindo especialmente a função de aproximação das comunidades externa e interna, ainda mais neste delicado momento de retorno às atividades presenciais.

¹ “Música nas Escolas do Rio Grande do Sul: um programa de formação continuada para professores das redes públicas” foi um Programa de Extensão, realizado no ano de 2015, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em parceria com o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), a Prefeitura Municipal de Gramado, a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Universidade Feevale, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). O programa foi desenvolvido em diversas cidades do estado do Rio Grande do Sul.



Seu objetivo geral se coaduna ao conceito de extensão universitária, apresentado pela Política Nacional de Extensão Universitária (2012, p. 28):

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (grifo nosso).

Entre os objetivos específicos do projeto, podemos citar: a) conscientizar o/a participante quanto à utilização do aparelho respiratório e fonatório e quanto às suas identidades vocais, permitindo o conhecimento de suas possibilidades músico-vocais; b) desenvolver repertório vocal coletivo em sintonia com a diversidade cultural de seus/suas integrantes, priorizando temas emergentes da sociedade local, brasileira e latino-americana (SANTOS; TEIXEIRA, 2016, 2020, 2021); c) visa à formação de discentes do Curso de Música, apresentando-se como espaço privilegiado para suas práticas pedagógicas.

O projeto de extensão articula-se com o ensino, já que discentes matriculados/as em componentes curriculares que contam com horas de prática como componente curricular (PCC) e que são ministrados pela docente responsável – *Fundamentos da Regência I, Regência Coral na Educação Musical I e II e Práticas Vocais na Educação Musical II* – têm atuado como proponentes de práticas músico-vocais com o grupo e também participado como cantores/as.

Em 2021/2 realizou-se pesquisa intitulada *O lugar da música nas escolas de ensino fundamental de Bagé/RS*, que visava compreender como professores/as atuam com música nas EMEFs do município e se conhecer que atividades musicais professores/as e diretores/as gostariam que fossem ofertadas nas escolas. Além de cursos de formação musical para professores, os resultados indicaram o ensino de instrumentos musicais e canto. Esse retorno da investigação estimulou a elaboração de um projeto piloto, que entrará em funcionamento a partir de 2022/2, em uma das escolas envolvidas na pesquisa, e cujos resultados servirão também para balizar o retorno do Programa Baque do Pampa, com seu grupo infantil, desta vez com atividades fora do campus.

O curso de Música encontra-se em fase final de elaboração de seu novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC), tendo o grupo de extensão sido integrado ao componente



curricular *Práticas Vocais na Educação Musical*, ajudando a compor a curricularização da extensão, cuja carga horária, pela legislação, deve ser de 10% da carga horária total do curso.

2 Metodologia

As atividades do projeto abarcam dois encontros semanais e estudos individuais dos integrantes. Um dos encontros refere-se ao ensaio propriamente dito, às quartas-feiras à noite, em uma sala específica, no campus Bagé. Geralmente inicia-se com uma dinâmica de grupo como atividade de acolhimento aos/às cantores/as. Na sequência, são realizados exercícios de alongamento e relaxamento corporal, de respiração e de aquecimento vocal. No ensaio são realizados cânones² e/ou arranjos vocais a duas ou mais vozes. São priorizadas expressões sonoras de matriz africana – o que tem se constituído em uma marca do Baque do Pampa –, músicas do cancionero popular, arranjos de canções latino-americanas, buscando-se focar também a diversidade músico-cultural de uma região de fronteira com o Uruguai, como onde se localiza a cidade de Bagé. O repertório musical pode ainda envolver movimentação corporal e/ou percussão corporal. O processo de ensino dos arranjos ocorre através de imitação. Como recursos, têm sido utilizados a projeção da letra de cada uma das vozes do arranjo, organizadas em um slide em *Powerpoint*, piano, violão e voz.

O segundo encontro ocorre às quintas-feiras à tarde, e constitui-se em um momento para leituras e discussões de textos que proporcionem aos discentes integrantes da equipe executora do projeto e futuros educadores musicais tomar o momento de prática vocal coletiva em suas diferentes dimensões, procurando “desvendar como as pessoas experimentam o mundo que compartilham e constroem em interação” (PAIS, 2003, p. 19). Nessa reunião são também realizados os planejamentos dos ensaios, sendo um espaço/tempo para discussão de questões surgidas nos encontros, bem como de estudo do repertório musical e da distribuição das tarefas de cada integrante da equipe.

² Um cânone é uma estrutura musical em que todas as vozes ou grupos de vozes cantam uma mesma melodia, porém com momentos de entradas em pontos diferentes em relação à primeira entrada ou grupo de vozes.



Desde o ensino remoto o grupo conecta-se pelo *WhatsApp*, que também funciona como espaço de compartilhamento de letras, partituras, fotos, vídeos, áudios das canções/arranjos estudados, e como espaço motivacional, no sentido de a equipe executora poder compartilhar mensagens sobre como foi percebido o ensaio, mesmo com aqueles/aquelas que eventualmente não puderam participar do mesmo.

3 Impactos do Projeto

Deve-se ressaltar que as diretrizes para implementação da extensão universitária envolvem “o impacto na formação do estudante e o impacto e transformação social”, de acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária (2012, p. 29). A ação da extensão deve se desenvolver a partir da troca de conhecimentos, experiências e práticas que vão colaborar para uma formação complementar e integrativa dos discentes envolvidos, beneficiando a sociedade, comunidade ou grupo que é o foco da atuação deste projeto.

A seguir, trazemos algumas repercussões que foram percebidas tanto nas movências provocadas pela participação da comunidade externa no projeto quanto na formação discente a partir da participação como equipe executora.

3.1 Impactos na comunidade externa

Desde o seu início, houve uma preocupação da equipe executora de que o projeto pudesse, de forma especial, mover a comunidade do entorno do campus, provocando nos moradores do bairro a percepção da universidade como espaço público, como uma possibilidade de formação para todos e todas.

Atualmente, ainda se percebe que existe uma distância física, social e simbólica entre a universidade e a comunidade, não obstante haja projetos de vários cursos do campus abertos à comunidade.

O grupo de extensão tem participado, como convidado, por três anos consecutivos, desde o I Sarau Afro – movimento proposto por uma professora de dança da cidade, envolvendo diferentes manifestações artísticas em torno de temáticas afro-brasileiras –, buscando maior engajamento músico-social.



Como exemplo de impacto social do projeto, pode ser citado, ainda, o caso de uma cantora do grupo, professora de Artes do município e ingressa em 2019, que, movida pelas atividades da extensão, decidiu cursar Música, integrando, atualmente, a equipe executora do projeto.

3.2 Impactos na formação discente a partir da participação como equipe executora

Três discentes, integrantes da equipe executora do projeto de extensão, compartilham suas narrativas sobre os efeitos da participação no projeto em sua formação como educadores/as musicais. Todos/as tiveram experiências de elaboração de arranjo vocal, dentro do componente curricular *Práticas Vocais na Educação Musical II*, cujo objetivo é também o ensino do arranjo a um grupo vocal ou turma de alunos/as. No entanto, essa prática pedagógica ocorreu durante o período de ensino remoto, cuja experiência é relatada pela bolsista:

No componente *Práticas Vocais na Educação Musical II* tínhamos por objetivo elaborar um arranjo musical com pelo menos duas vozes e ensinar o mesmo aos colegas de outro componente, de forma remota. O arranjo elaborado foi o da Música *Desgarrados*, de autoria de Sérgio Napp e Mário Barbará. Em nossa experiência remota, ensinamos as linhas melódicas masculinas e femininas e, ao final do nosso trabalho, os nossos alunos deveriam gravar o áudio de suas vozes através de linhas guias que nós produzimos para esta finalidade. O produto final foi a edição de áudio de todas as vozes, num vídeo que foi divulgado no *Youtube*. Apesar do resultado, sempre ficava uma dúvida se os cantores tinham conseguido aprender a música, pois na maioria das vezes permaneciam com as câmeras fechadas.

As demandas do ensino remoto, especificamente para o canto coletivo, são muito diversas das do ensino presencial, já que, no ensino on-line, quem ministra a aula não consegue ouvir aos/às cantores/as de forma conjunta, somente individualmente. Um dos arranjos escolhidos para o trabalho com o grupo de extensão, conforme mencionado, foi o da música gaúcha *Desgarrados*, de Mario Barbará e Sérgio Napp, elaborado pelas duas discentes da equipe. Com relação à diferença do ensino on-line, realizado para uma turma de colegas, e o ensino presencial para o grupo de extensão, a bolsista relata:

Nos ensaios conseguimos colocar em prática aquilo que estamos aprendendo em sala de aula e este momento se torna um laboratório de



experiências, onde aprendemos ensinando e também aprendemos com quem está aprendendo a canção [...]. O contato com os cantores é muito importante, pois conseguimos ter o *feedback* que nos faltava [no ensino on-line], fazer correções, verificar as dificuldades de cada um e melhorar nosso próprio processo de ensino e aprendizagem, aspecto relevante para nossa formação como futuros docentes (Bolsista do projeto).

As mesmas discentes que integram a equipe executora do projeto são também colegas no componente curricular *Fundamentos da Regência I*, cujo foco é o estudo dos aspectos que envolvem a condução de um grupo vocal. Nesse sentido, a bolsista ressalta as reuniões da equipe como momentos de estudo e de planejamento dos ensaios: “Nas reuniões semanais para organização da equipe executora do projeto, retomamos as partes do arranjo, repassando as linhas de cada uma das vozes, o acompanhamento, a regência” (Bolsista do projeto).

Sob a perspectiva da regência, o espaço proporcionado pelo projeto é altamente relevante, pois o conhecimento técnico, embora seja o fundamento da mesma, não basta por si só; a prática é imprescindível para o desenvolvimento de um gestual que se torna, pouco a pouco, mais incorporado, propicia segurança e confiança do regente à frente do grupo e promove uma postura de liderança e protagonismo.

Por sua vez, a professora de Artes e discente do curso, integrante da equipe executora, ressalta a dimensão alargada da formação que é proporcionada nos encontros do projeto: “Durante a prática musical coletiva aprendemos mais do que conteúdos musicais; experimentamos relacionamentos humanos”. Nessa direção, Souza (2014, p. 15) nos alerta que o que precisa estar no foco dos educadores musicais são “as relações que os alunos constroem com a música, sejam elas quais forem”. Para a autora, o “fato social” e “os aspectos específicos do musical” se interpenetram, são interdependentes e, portanto, precisam ser considerados de forma conjunta (SOUZA, 2014, p. 15).

Outro discente da equipe, por sua vez, lembrando a prática pedagógica vivenciada no componente curricular, salienta a importância de ter tido a “possibilidade de experimentar uma sala de aula músico-vocal on-line” em sua formação, considerando o ensino remoto também um contexto relevante de aprendizagem para a docência. No que concerne à questão do que é movido pelo encontro social, em que as pessoas “orientam suas ações umas para as outras” (SOUZA, 1996, p. 17), continua:



Entrando no ano de 2022, já sem as barreiras tecnológicas, o projeto *Baque do Pampa: Práticas vocais coletivas na UNIPAMPA* ganha vida a partir de suas aulas presenciais repletas de vozes, movimento e afetos. Junto dos integrantes do Baque consigo visualizar o amadurecimento deste projeto como potência social onde cada integrante não se caracteriza como um indivíduo único, mas sim como uma peça essencial, trazendo consigo suas trajetórias pessoais e atravessando o projeto de uma forma múltipla e ávida (Discente).

O discente destaca a “aprendizagem horizontal e sem barreiras” que ocorre entre os/as integrantes do grupo na valorização e estímulo à diversidade de saberes e trocas. A partir das vivências no “Baque”, percebemos que os/as cantores/as do grupo nos ensinam de alguma forma a expor o seu “eu cantante”, promovendo o dinamismo daquele espaço/tempo. O projeto tem potencializado as trocas musicais e de experiências vividas no grupo e, porque não dizer, possivelmente fora dele também. No grupo, as relações com a alteridade, mediadas pela música, são criadas e transformadas a partir de aprendizagens que envolvem a lida com a própria voz, a escuta e o respeito pelas manifestações do(s) outro(s), já que a música “apresenta um forte potencial de mobilização e agregação” (SOUZA, 2014, p. 16).

A extensão universitária na formação discente permite ao futuro professor em formação participar de um espaço que amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem, tornando-se uma oficina de experiências formativas: “O estudante, assim como a comunidade com a qual se desenvolve a ação de Extensão, deixa de ser mero receptáculo de um conhecimento validado pelo professor para se tornar participante do processo” (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012, p. 33). Assim, a interação que ocorre entre os discentes do projeto com os cantores participantes da comunidade, os colegas discentes e docentes torna possível expandir o que foi aprendido dentro dos componentes curriculares de *Práticas Vocais na Educação Musical I e II* e *Fundamentos da Regência I*, incentivando o estudo das músicas do repertório, formas de preparar o ensaio com dinâmicas, preocupação com a forma e as metodologias, de como se está ensinando e como os conhecimentos estão sendo recebidos e elaborados pelos participantes. Também o processo de avaliação e auto-avaliação a partir da reflexão sobre as metodologias de ensino implementadas, permite novas ações relativas a aspectos que precisam ser aprimorados durante o percurso dos ensaios.



Conhecer os cantores e conviver com eles é um privilégio, pois permite perceber que cada um/a tem sua própria experiência musical, independentemente de ter ou não conhecimentos prévios de canto ou em um instrumento musical. Essa convivência agrega valor essencial e uma identidade especial ao grupo. O projeto permite que tenhamos a possibilidade de um convívio sócio-musical contínuo em cada um dos ensaios. O olhar sensível e atento da equipe, a cada encontro do grupo, considerando todas as manifestações dos/das participantes – o que pode ser tomado como algo sem importância –, torna-se o diferencial em relação a outros espaços de práticas musicais. Processos de ensino e aprendizagem musicais ocorrem em interações verticais e horizontais (DIAS, 2011) durante todos os momentos dos ensaios e, por isso, a observação e percepção da realidade precisam ser aguçadas.

4 Considerações Finais

A aproximação do mundo acadêmico através do Projeto de Extensão *Baque do Pampa: Práticas vocais coletivas na UNIPAMPA* em interação com os participantes da comunidade externa à universidade, com suas vivências e repertórios musicais, proporciona ao processo de ensino e aprendizagem das práticas vocais coletivas a construção de um ambiente mais participativo, ajudando a fomentar no grupo a constituição de sua própria identidade.

A participação no grupo de extensão e em todos os processos de organização e execução do ensaio do repertório musical reforça os conhecimentos que os discentes vêm adquirindo através dos componentes curriculares relacionados às práticas vocais e à regência. O projeto Baque do Pampa é um relevante espaço formativo para os futuros educadores musicais, conforme revelado por meio dos depoimentos dos/das discentes participantes da equipe executora. Trata-se de um ambiente de interações músico-vocais e espaço de compartilhamento de vivências musicais de cada participante do grupo.

A extensão universitária apresenta-se como um universo colaborativo para a formação docente, pois permite ao/à discente, em primeiro lugar, aprender através da relação direta teoria/prática, por meio da construção de sua prática pedagógica, oferecendo



a possibilidade de uma visão ampla sobre seus próprios processos formativos e de seu fazer musical.

A extensão não deve se constituir apenas como mera necessidade de cumprimento de carga horária necessária para a integralização curricular dos/das discentes, mas como espaços que vão preparar os/as futuros/as educadores musicais para a realidade do mundo formal do trabalho na sociedade, no convívio com sua realidade profissional:

As atividades de Extensão Universitária constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas que possibilitam (POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012, p. 34).

A vivência, o cotidiano da prática musical aliada às interações que acontecem nesse ambiente faz com que todos aprendam juntos, compartilhem experiências, dúvidas, inquietações. A aprendizagem musical neste contexto engloba muito mais do que técnica ou método, mas envolve relacionamentos humanos e interações sócio-musicais, que se fortalecem a cada ensaio, a cada música do repertório que é trabalhada com a participação de todos.



Referências

DIAS, Leila Miralva Martins. *Interações nos processos pedagógico-musicais da prática coral: dois estudos de caso*. 2011. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

PAIS, José Machado. *Vida cotidiana: enigmas e revelações*. São Paulo: Cortez, 2003.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Manaus, 2012. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2022.

SANTOS, Luana Zambiazzi dos; TEIXEIRA, Lúcia Helena Pereira. “É preciso ir para as ruas”: relato de experiência sobre os encontros musicais do Grupo de Práticas Vocais Coletivas da UNIPAMPA (BAGÉ-RS). In: ENCONTRO REGIONAL SUL DA ABEM, XVII. 2016, Curitiba. *Anais*. Curitiba: ABEM, 2016, p. 1-10. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xviiregsul/regs2016/paper/viewFile/1880/832>. Acesso em: 30 jul. 2021.

SANTOS, Luana Zambiazzi dos; TEIXEIRA, Lúcia Helena Pereira. Reflexões étnico-raciais a partir da vivência em um grupo de práticas vocais coletivas. In: ENCONTRO REGIONAL SUL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, XIX, 2020, on-line. *Anais*. ABEM, 2020, p. 1-13. Disponível em: <http://abem-submissoes.com.br/index.php/RegSul2020/sul/paper/viewFile/668/376>. Acesso em: 30 jul. 2021.

SANTOS, Luana Zambiazzi dos; TEIXEIRA, Lúcia Helena Pereira. Recursos, interações e desafios do projeto de extensão “Baque do Pampa” no período das Atividades de Ensino Remoto Emergenciais (AEREs) da UNIPAMPA. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, XXV, 2021, on-line. *Anais*. ABEM, 2021, p. 1-14. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/http://abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v4/papers/1141/public/1141-4542-1-PB.pdf. Acesso em: 29 jul. 2022.

SOUZA, Jusamara. Contribuições teóricas e metodológicas da sociologia para a pesquisa em educação musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5, 1996, Londrina. *Anais...* Londrina: ABEM, 1996, p. 11-40.

SOUZA, Jusamara. *Música, educação e projetos sociais*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2014.